

# ESTUDO SEMIOLÓGICO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

Amanda Ferreira de Santana<sup>1</sup>  
Giovana Baqueiro Abad Ribeiro<sup>2</sup>  
Guilherme Teixeira Souza Ribeiro<sup>3</sup>  
Vinicius Bonfim Lima Duarte<sup>4</sup>  
Janis Cumming Hohlenwerger<sup>5</sup>

## Resumo

O estudo da semiologia de animais silvestres se torna complexo, tendo em vista a grande diversidade de espécies existentes. Objetivando estabelecer um padrão para as semiotécnicas utilizadas durante o atendimento clínico de animais silvestres e exóticos, o presente estudo realizou atendimentos clínicos em animais das classes aves, répteis e mamíferos (primatas), no setor de animais silvestres e exóticos do hospital de medicina veterinária da UFBA (SASE/EMEVZ-UFBA). A avaliação clínica seguiu etapas de fichas elaboradas especificamente para o exame clínico minucioso de cada classe em questão, e a partir do atendimento de 10 aves, 12 répteis e 10 mamíferos, foi gerado um gráfico que evidenciou os sistemas mais afetados entre as classes, obtendo o resultado de mais afecções em sistema digestório e tegumentar em aves, reprodutor em répteis e locomotor em mamíferos. É possível concluir, que as diferentes classes possuem particularidades anatômicas e fisiológicas que devem ser atentamente avaliadas, sendo as fichas específicas de grande importância, servindo como um guia durante o exame clínico

## Abstract

The study of wild animals is a complex field due mainly to the great diversity of existing species. Aiming to establish a pattern of semio-techniques utilized during clinical study of wild and exotic animals, the study at hand takes its data from clinical treatments applied to animals of multiple classes, such as birds, reptiles and mammals (primates), inside UFBA veterinary hospital's (SASE/EMEZ-EFBA) division for wild and exotic animals. The clinical evaluation followed several steps such as the preparation of specific files to thoroughly examine each of the animal classes, and after the treatment of 10 birds, 12 reptiles and 10 mammals, a graph was generated. The graph evidenced the systems most affected within the animal classes, and results demonstrate, in brief, more disorders in (i) birds' digestive and tegumentary systems; (ii) reptiles' reproductive systems and (iii) mammals' musculoskeletal systems. It is, thus, possible to infer that different classes have distinct anatomical and physiological particularities that must be evaluated separately, with the elaboration of specific files being of the utmost importance and serving as a guide throughout the study's development.

## 1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida moderno, e os novos hábitos e comportamentos resultou na utilização de animais de estimação pouco convencionais. Alguns foram domesticados e estão completamente adaptados a criação doméstica como os pequenos roedores, coelhos, aves ornamentais e algumas espécies de répteis (QUINTON, 2005; VERHOEF-VERHALLEN, 2000; MADER, 1996). A procura de espécies diferentes como animais de estimação e a

---

<sup>1</sup> Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: amandasantana30@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: giovanabaqueiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: itsguilhermeribeiro@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: viniciusduarte18@gmail.com

<sup>5</sup> Professor da Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: janis.hohlenwerger@unifacs.br

importância da preservação de espécies ameaçadas de extinção demandam profissionais capacitados em atender estes pacientes (WERTHER, 2014).

A semiologia estuda os métodos de exames clínicos através da interpretação dos sintomas reunindo os elementos que sugerem um diagnóstico e presume a evolução do quadro clínico. As técnicas semiológicas que envolvem informações contidas durante a anamnese e o exame físico tornam a rotina clínica uma atividade de raciocínio e desafios (FEITOSA, 2014). Estas técnicas aplicadas aos animais domésticos podem ser usadas no atendimento de pacientes não convencionais, no entanto, suas aplicações são diferentes para essas espécies. (WETHER, 2014).

Animais silvestres tem maior sensibilidade ao estresse de contenção e manipulação, por este fator ao realizar um exame semiológico devem ser observados alguns critérios como o tempo do exame físico, o material utilizado deve estar disponível e de fácil acesso, a equipe deve estar ciente da função de cada um no momento da aplicação das técnicas semiológicas, as características biológicas, o risco de acidente ao manipulador, e as técnicas de contenção corretas, além do risco da transmissão de zoonoses. A escassez de uma literatura especializada para a cada espécie estudada é um fator de dificuldade para o exame clínico de *pets* não convencionais (WETHER, 2014; MADER, 1996).

O presente estudo tem como objetivo estabelecer um padrão na semiotécnica de animais silvestres e exóticos, desenvolvendo fichas de atendimentos clínico com base nas principais classes atendidas: aves, répteis e mamíferos. [1]

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado durante o atendimento no setor de animais silvestres e exóticos do hospital de medicina veterinária da UFBA (SASE/EMEVZ-UFBA), durante o período de 4 de maio a 10 de agosto.

Foram atendidos indivíduos de três classes: aves, mamíferos (primatas) e répteis. Durante os atendimentos destes animais, a avaliação seguiu etapas de fichas elaboradas para guiar o atendimento clínico. As mesmas foram adaptadas contendo campos a serem preenchidos acerca das particularidades anatômicas e fisiológicas dos animais. Foram elaborados três modelos iniciais contendo informações relevantes para cada classe que foram ajustados ao longo do desenvolvimento do projeto.

Na ficha clínica consta a identificação do tutor com os dados a seguir: nome, endereço, telefone, e a identificação do animal (origem, espécie, idade e sexo). Informações também foram coletadas durante a anamnese (queixa principal e breve histórico). As fichas foram divididas por sistemas, indicando as principais particularidades que devem ser avaliadas no exame físico de cada classe em questão. Para isso, foi feita uma tabela com alguns sinais clínicos mais comuns de serem encontrados na rotina clínica destes animais com campos para marcação “sim” caso exista aquela alteração e “não” em caso de ausência. Ao fim do exame físico foram descritos nas fichas os exames sugeridos, os tratamentos prescritos e o diagnóstico presuntivo. Desta forma, na ficha constam as informações relevantes a serem avaliadas durante o atendimento de aves, mamíferos (primatas) e répteis.

Após a confecção e teste foi feito uma análise gráfica de cada classe animal separadamente, mediante o preenchimento de um formulário online do animal atendido, onde foi elencado os dados sobre a espécie, diagnóstico presuntivo ou diagnóstico final e qual sistema foi afetado. Foram elaborados gráficos baseados no diagnóstico final de cada indivíduo e nas informações preenchidas nas fichas.

O projeto foi submetido para a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia – EMEVZ/UFBA.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os animais acompanhados no estudo, obtiveram um total de 12 répteis, entre eles: cinco *Chelonia carbonaria*, duas *Boa constrictor*, uma *Bothrops erythromelas*, uma *Crotalus durissus* e duas *Iguana iguana*. Fez-se necessário separar as fichas semiológicas entre: *jabuti*, *serpentes*, *lacertílios*, para obter uma análise mais objetiva e profunda de cada espécie. Da classe das aves, dois *Nymphicus hollandicus*, um *Gnorimopsar chopii*, um *Melopsittacus undulatu*, um *Serinus canaria*, dois *Agapornis*, um *Sporophila nigricollis*, um *Amazona aestiva* e um *Columba livia*, totalizando dez aves.

A partir das fichas elaboradas e preenchidas durante o atendimento das 10 aves e 12 répteis foi gerado um gráfico (figura 1) que evidenciou os sistemas mais afetados entre as aves, répteis e primatas atendidos durante o desenvolvimento do trabalho, baseado nos diagnósticos finais obtidos e exame clínico.

Dentro da classe dos répteis, os jabutis encontravam-se mais propensos a sofrerem alterações no sistema reprodutor sendo que entre cinco casos, apenas um se diferenciou por ingestão de corpo estranho, resultando em uma classificação de sistema digestório. Já os outros quatro casos clínicos de jabutis, todos foram resultantes de alterações no sistema reprodutor, sendo duas distocias, um prolapso de cloaca e um prolapso peniano.

Para isso foi inserido no modelo da ficha semiológica dos Quelônios, informações necessárias que estão relacionados com a causa dessas alterações reprodutivas, como descrição da alimentação do animal e do ambiente em que vive, seus contactantes, e doenças prévias. Além de possuir uma tabela para relatar as condições do animal, de maneira objetiva, classificando seus padrões entre 1 a 3, sendo 1 considerado bom, 2 médio e 3 ruim.

Entre a ordem squamata, estão as quatro serpentes também atendidas no SASE - UFBA, entre as quais duas apresentavam lesões traumáticas, uma no dorso, outra com fratura na mandíbula, a terceira manifestava uma alteração no sistema tegumentar, com presença de fungos, e a última com anormalidades fluxo no sistema digestório. Como houve um maior número de indivíduos que apresentou um caso traumático, optou-se por aplicar nas fichas semiológicas das serpentes imagens anatômicas do formato do corpo do animal, para facilitar a demonstração do local e tipo de lesão.

Duas iguanas foram atendidas, uma apresentava disecidise e presença de ectoparasitos, enquanto a segunda sofreu lesões traumáticas no abdome. Em relação aos lacertílios, não se obteve grandes particularidades durante o atendimento, então manteve-se a ficha semiológica dos lacertílios, de maneira padrão, acrescentando apenas uma imagem anatômica do formato do corpo do animal, que pode ser utilizada para demonstrar as alterações físicas.

Em relação a classe das aves, há grande variação entre as espécies, o clínico pode atender de aves de gaiolas e de viveiros, de zoológicos, aves selvagens, anatídeos, rapinantes, ratitas e até mesmo aves de criação. Tendo em vista a diversidade de espécies aviárias encontradas, para que as semiotécnicas sejam aplicadas adequadamente, é importante que o clínico tenha um conhecimento detalhado da família a qual a ave pertence e do seu comportamento em seu hábitat natural, para que assim possa estabelecer comparações e desenvolver o raciocínio que o levará a determinar a melhor conduta clínica a ser aplicada.

Neste aspecto, identificar as necessidades do paciente, aplicar corretamente a semiotécnica adequada, proporcionar um atendimento de qualidade frente a esta ampla variedade de espécies, e ainda corresponder às expectativas dos tutores, são alguns dos desafios encontrados na rotina clínica de aves. (TULLY et al., 2010).

O modelo final de ficha desenvolvida especificamente para o atendimento clínico de aves silvestres e exóticas, inicia com campos para identificação do tutor e do paciente e segue com espaços para a anamnese, onde devem ser coletadas informações como queixa principal, um breve histórico do animal, características do ambiente em que o mesmo vive e o manejo alimentar estabelecido, bem como informações sobre a existência de alterações em fezes e urina. Além disso, deve ser questionado sobre possíveis alterações nos sistemas: tegumentar, ocular, auditivo, genital, urinário, digestório, respiratório, cárdio-circulatório e neurológico. Posteriormente, ainda na anamnese a ficha possui espaços para questionamentos acerca da presença ou ausência de parasitos, vermifugação, contactantes e doenças ou terapias prévias.

Organizada por sistemas, a ficha contém as principais informações e particularidades que devem ser observados e avaliados no exame clínico de aves silvestres e exóticas, possuindo uma tabela com algumas alterações normalmente encontradas em cada sistema durante o atendimento clínico de uma ave. Dentre os aspectos a serem examinadas constam: o estado das penas e do tegumento, condição das asas (se são cortadas ou possuem sinais de arrancamento), se existem alterações em bico, presença de penas em crescimento ou sinais de hiperqueratose. Sobre as características do sistema ocular e auditivo, a ficha indica avaliar a presença de secreção ocular, tumefações perioculares, secreção e inflamação ou pólipos em conduto auditivo.

Acerca do sistema digestório a ficha indica a inspeção da área próxima à região cloacal, visando atestar a presença ou não de excrementos presos à plumagem do local. Também foi descrita a avaliação das condições do sistema respiratório, no que diz respeito a secreções, obstruções ou ruídos. Para proceder a avaliação do sistema neurológico, a ficha indica a observação da postura e simetria da cabeça, capacidade de resposta à ruídos ou ameaças e reflexo pupilar. Além dos aspectos específicos, na ficha consta espaços para aferição de parâmetros gerais, como frequência respiratória e cardíaca, temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas (cloacal, ocular e oral), pressão arterial e atitude da ave.

O gráfico demonstrou que 50% das afecções foram em sistema tegumentar, 30% em sistema ocular ou auditivo, 50% foram afecções em sistema digestório, 20% em sistema respiratório, 30% em sistema locomotor e 10% em sistema neurológico. 10% dos animais atendidos não apresentavam nenhuma alteração. Nenhuma ave atendida apresentou sinais de distúrbios cárdio-circulatórios.

Um estudo realizado por Lourenço (2015), constatou que 4,1% de 74 psitacídeos e 14,9% de 47 rapinantes estudados, possuíam parasitas gastrointestinais. Estes resultados diferem dos resultados encontrados na atual pesquisa, tendo em vista que metade dos animais que participaram deste estudo semiológico possuíam afecções em sistema digestório, sendo todas relacionadas a verminoses. É possível que os resultados diferentes encontrados entre os dois estudos, devam-se ao número de animais envolvidos e suas ordens, já que o estudo realizado em 2015 foi feito apenas com psitacídeos e rapinantes separadamente, e o presente estudo foi feito a partir de uma análise geral entre diferentes ordens (psitacíformes, passeriformes e columbiformes) de pacientes atendidos no setor de animais silvestres e exóticos do hospital de medicina veterinária da UFBA (SASE/EMEVZ-UFBA).

As afecções em sistema tegumentar, também foram em grande número (50% dos casos). Dentre as patologias estavam cisto de penas e traumas diversos (em região de asas ou bico). Cubas (2007) relata que os cistos de penas podem se dar devido a fatores nutricionais, infecções bacterianas ou parasitárias, traumas e ainda fatores relacionados à hereditariedade, como ocorre em canários, tendo em vista que a espécie é predisposta a deformidades de folículos. No presente estudo, o animal que foi diagnosticado através do exame clínico guiado pela ficha também foi um indivíduo da espécie *Serinus canaria* (canário belga), o que corrobora com os relatos de Cubas (2007) e com os achados de Pachaly (1992) e Lawrie (1997), que apontam que a anomalia em questão, ocorre com mais frequência em canários e periquitos-australianos; existindo uma predisposição genética.

O sistema locomotor, foi o terceiro sistema mais afetado, sendo os diagnósticos relacionados a fraturas e pododermatite infecciosa. Segundo um estudo realizado por Santos, et. al (2008), em seus resultados, encontraram que as fraturas que mais ocorrem na clínica de aves, são fraturas de radio-ulna (20,12%) e fraturas de metatarso (18,13%). Os resultados encontrados no estudo atual corroboram com os dados sobre ocorrência de fraturas de metatarso, porém não foram encontradas fraturas de radio-ulna e sim fraturas de tibiotarso, que não foram relatadas no estudo feito em 2008.

O sistema respiratório das aves, possui algumas estruturas e particularidades quando comparado com as demais classes animais e deve ser conhecido pelo clínico de aves durante a avaliação. O trato respiratório é composto por duas narinas, laringe, traqueia, siringe, brônquios primários, secundários e terciários, pulmões e sacos aéreos, não possuindo diafragma. (TULY,1994). Entre as patologias que afetam o trato respiratório das aves, existe a micoplasmose, que é causada por bactérias do gênero *mycoplasma*. A transmissão desse

patógeno pode ocorrer através de fômites, água contaminada, partículas aerossóis e ainda pode se dar devido à proximidade anatômica entre o ovário e os sacos. (LEVISOHN & KLEVEN, 2000). Gonçalves et.al (2013), em um estudo realizado com 117 aves silvestres, encontrou 8 amostras positivas para micoplasmose, sendo estas em 4 indivíduos da espécie *Amazona aestiva* e 4 da espécie *Tyto alba*, porém no presente estudo, o animal que apresentou sintomas observados durante o exame clínico guiado pela ficha elaborada e resultados de exames laboratoriais positivos para micoplasmose foi da espécie agapornis.

Carniatto & Leonardo (2014), analisando 109 fichas de aves silvestres atendidas no hospital veterinário do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, relataram dois casos de afecções oftalmológicas e um caso de afecção neurológica, o que representa respectivamente porcentagens de 1,83% e 0,9%. Já em estudo semelhante realizado por Santos et.al, os resultados foram de 23 casos de afecções oftálmica e 13 casos de afecções neurológicas, sendo analisadas 253 fichas. No atual estudo, 30% dos casos foram afecções oftálmicas e 10% afecções neurológicas.

O exame semiotécnico aplicado para mamíferos domésticos difere do aplicado a mamíferos silvestres no sentido da complexidade relacionada a diversidade de espécies, seus comportamentos e atitudes ao exame físico. Há a necessidade de que médicos veterinários de animais silvestres e exóticos se preocupem em difundir as informações dos cuidados básicos e em orientar os proprietários destes animais a não obterem animais de origem duvidosa, responsabilidade esta que engloba inclusive a saúde pública, como por exemplo na transmissão de agentes zoonóticos.

Os primatas encontrados dentro do gênero *Callithrix* possuem grande importância na área da pesquisa não somente por sua ocorrência nos ecossistemas da América do Sul e Central, mas também devido ao seu pequeno porte, facilidade no manejo, biossegurança e peculiaridades fisiológicas. Todas são espécies pequenas e arborícolas do Novo Mundo e são considerados os animais mais recentes evolutivamente de sua família (ABBOTT et al., 2003). Dentre todos esses, o sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) destaca-se tanto por sua utilização histórica em prol da biomedicina como por sua crescente manutenção como animais de cativeiro, seja doméstico, como animal de estimação advindo de criadouros comerciais legalizados pelo IBAMA, ou em zoológicos e criatórios (MANSFIELD, 2003).

*Callithrix jacchus* é um primata da família Callitrichidae que vivem em grupos sociais. Pode ser encontrado em vários tipos de habitat, cujas fisionomias e comunidades florísticas

distintas estão intrinsecamente relacionadas com a ecologia comportamental e relações sociais (MARTINS, 2007).

Durante elaboração das fichas semiológicas para primatas utilizadas para a pesquisa o sistema mais afetado dessa espécie foi o locomotor, muito provavelmente devido às brigas com bando ou quedas de árvores. Em segundo mais afetado foi sistema neurológico, por conta da locomoção em cima de fios e postes.

#### 4 CONCLUSÃO

É possível concluir, que as diferentes classes possuem particularidades anatômicas e fisiológicas que devem ser atentamente avaliadas, sendo que as fichas específicas servem como um guia durante o exame clínico.

As fichas para atendimento que serviram para estabelecer o padrão da semiologia para animais silvestres vieram ao encontro das expectativas dos voluntários, sendo realizado com interesse e dedicação, tendo como retorno o aprendizado teórico e prático da atuação na clínica de animais silvestres.

#### REFERÊNCIAS

- ARRUDA, C. C. **Influência de foto período artificial no comportamento de um primata neotropical diurno (Callithrix jacchus)** 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande, Natal. 2013
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca. 1354 p. 2006.
- FEITOSA, F. L. F. Introdução a Semiologia. **In: Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3. ed. São Paulo: Editora ROCA, 2014. 644p.
- GONCALVES, M.L.Q.; REGALADO, L.B. A relação entre o Homem e o Animal Silvestre como uma questão de educação ambiental. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**. São Paulo. 2007. (v. 3).
- LAWRRIE, A.M. Avian skin and feather problems. **Wildlife and Avian Symposium**, Veterinary Zoological Society, University Glasgow, 1997. 15p.
- LEVISOHN, S., KLEVEN, S. H. Avian mycoplasmosis (Mycoplasma gallisepticum). **Revue Scientifique et Technique**, v.19, p.425-442, 2000.

LOURENÇO, C.M.M. **Prevalência de Parasitas Gastrointestinais em Aves de Falcoaria e Psitacídeos no distrito de Lisboa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária no curso de Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015. p. 42-44.

MADER, D.R. **Reptile Medicine and Surgery**. Philadelphia: W.B Saunders Company, 1996. 512p

PACHALY, J.R. Doenças nutricionais das aves silvestres cativas. In: **Medicina de Animais Selvagens**, Curitiba. 1992. p. 120-121.

QUINTON, J.F., **Novos animais de estimação – Pequenos mamíferos**. São Paulo: Editora ROCA, 2005.

SGAI, M. G. **Avaliação da influência das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros endócrinos e comportamentais de *Callithrix penicillata* mantidos em estabilidade social e isolados**. 2007. Dissertação. (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007

SILVA, L. C. S.; BARROSO. C. E. **Topografia vértebro-medular em sagui-de-tufobranco**. São Paulo SP, Brasil.

TROIANO, J.C. **Doenças dos Répteis** São Paulo: Editora MedVet. 2018. p. 284

TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. **Clínica de aves**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, p. 159-162.

WERTHER, K. Semiologia de Animais Silvestres. In: FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Editora ROCA. 2014. 644p.

## ANEXOS

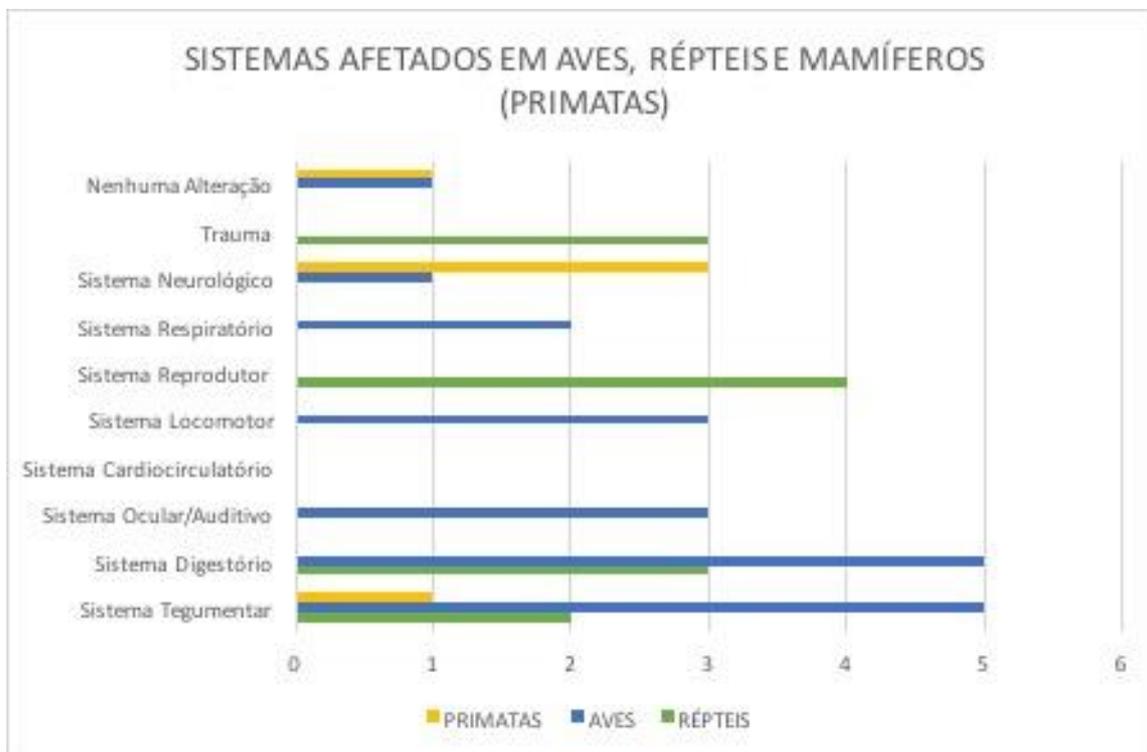


Figura 1 - Proporcionalidades dos sistemas afetados em aves, répteis e primatas



Figura 4 - Ficha semiológica de Lacertílios

**DISTRIBUIÇÃO DAS LESÕES**



**EXAMES COMPLEMENTARES**

SUSPEITA CLÍNICA: \_\_\_\_\_

EXAMES COMPLEMENTARES: \_\_\_\_\_

DIAGNÓSTICO DEFINITIVO: \_\_\_\_\_

DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATORIA? SIM ( ) NÃO ( )

**TRATAMENTO(S) / ENCAMINHAMENTOS**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TRATAMENTO CASA ( ) / TRATAMENTO DAY ( ) / GAURDA P./TARTAMENTO \* ( ) / CIRURGIA ( ) / ALTA ( ) / ÓBITO ( )

RETORNO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\*OBRIGATÓRIO DECLARAÇÃO DE GUARDA PROVISÓRIA PARA TRATAMENTO

**FICHA PARA EXAME CLÍNICO DE AVES**

Nº: \_\_\_\_/\_\_\_\_ Nº SASE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ ESPÉCIE: \_\_\_\_\_ NOME COMUM: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: F ( ) M ( ) H ( ) PROCEDÊNCIA: PESSOA FÍSICA ( ) CETAS ( ) GEP ( ) COPPA ( ) ORIGEM: RESIDÊNCIA ( ) FEIRA ( ) VIA PÚBLICA ( ) AMBIENTE SILVESTRE ( ) TRANSPORTE ( ) CRIADOR REGULARIZADO ( ) Outros ( ):

RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_

ANIMAL POSSUI ANILHA? Sim ( ) Não ( ) Nº: \_\_\_\_\_

**ANAMNESE**

- 1- QUEIXA PRINCIPAL
- 2- HISTÓRICO
- 3- AMBIENTE E HIGIENE
- 4- MANEJO ALIMENTAR
- 5- FEZES E URINA
- 6-S. TEGUMENTAR
- 7-S. OCULAR E AUDITIVO
- 8-S. GENITAL E URINÁRIO
- 9-S. DIGESTÓRIO
- 10-S. RESPIRATÓRIO
- 11-S. CARDIO-CIRCULATÓRIO
- 12-S. NEUROLÓGICO

PARASITOS: ( ) SIM ( ) NÃO

VERMIFUGAÇÃO: \_\_\_\_\_

CONTACTANTES: \_\_\_\_\_

TERAPIA PREVIAS: \_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO PARA EXAME FÍSICO**

Declaro que estou ciente dos riscos de que até mesmo durante o exame físico o animal pode vir a óbito por estresse, por se tratar de um animal silvestre ou exótico durante o atendimento do animal. Caso o animal sob minha responsabilidade seja da fauna, assumo responsabilidade sob tal ato e afirmo ciente da Lei Federal nº 9.605/98.

Salvador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável pelo animal: \_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

AUTORIZO a coleta de dados, exames e imagens referentes ao animal de minha propriedade para utilização em trabalhos universitários e científicos. Dados do animal (nome, raça e idade): \_\_\_\_\_

Salvador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável pelo animal: \_\_\_\_\_

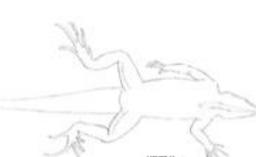
Figura 5- Ficha semiológica de Aves.

**EXAME FÍSICO**

Tª: \_\_\_\_ FC: \_\_\_\_ FR: \_\_\_\_ PESO: \_\_\_\_ TPC: \_\_\_\_ MUCOSA: \_\_\_\_ PA: \_\_\_\_

HIDRATAÇÃO: \_\_\_\_\_ ESCORE CORPORAL: \_\_\_\_\_ ATITUDE: \_\_\_\_\_

1. ATITUDE
2. OCULAR/AUDITIVO
3. LOCOMOTOR
4. URINÁRIO/ GENITAL
5. DIGESTÓRIO
6. TEGUMENTAR
7. CARDIO/CIRCULATÓRIO
8. RESPIRATÓRIO
9. SIST. NERVOOSO
10. PALPAÇÃO

**EXAMES COMPLEMENTARES/DIAGNÓSTICO**

SUSPEITA DIAG: \_\_\_\_\_

EXAMES COMPLEMENTARES: \_\_\_\_\_

DIAG. DEFINITIVO: \_\_\_\_\_

DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATORIA? SIM ( ) NÃO ( )

**TRATAMENTO(S) / ENCAMINHAMENTOS**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TRATAMENTO CASA ( ) / TRATAMENTO DAY ( ) / GAURDA P./TARTAMENTO \* ( ) / CIRURGIA ( ) / ALTA ( ) / ÓBITO ( )

RETORNO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**FICHA EXAME CLÍNICO DE ANIMAIS SILVESTRES - RÉPTIS**

Nº: \_\_\_\_/\_\_\_\_ Nº SASE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ ESPÉCIE: \_\_\_\_\_ NOME COMUM: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: F ( ) M ( ) H ( ) PROCEDÊNCIA: PESSOA FÍSICA ( ) CETAS ( ) GEP ( ) COPPA ( ) ORIGEM: RESIDÊNCIA ( ) FEIRA ( ) VIA PÚBLICA ( ) AMBIENTE SILVESTRE ( ) TRANSPORTE ( ) CRIADOR REGULARIZADO ( ) Outros ( ):

RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_

**ANAMNESE**

QUEIXA PRINCIPAL: \_\_\_\_\_

1. ATITUDE
2. OCULAR/AUDITIVO
3. LOCOMOTOR
4. URINÁRIO/ GENITAL
5. DIGESTÓRIO
6. TEGUMENTAR
7. CARDIO/CIRCULATÓRIO
8. RESPIRATÓRIO
9. NERVOOSO

AMBIENTE / HIGIENE: \_\_\_\_\_

ALIMENTAÇÃO: \_\_\_\_\_

FEZES / URINA: \_\_\_\_\_

PARASITOS: \_\_\_\_\_ VERMIFUGAÇÃO: \_\_\_\_\_ CONTACTANTES: \_\_\_\_\_

TERAPIA PREVIAS: \_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO PARA EXAME FÍSICO**

Declaro que estou ciente dos riscos de que até mesmo durante o exame físico o animal pode vir a óbito por estresse, por se tratar de um animal silvestre ou exótico durante o atendimento do animal. Caso o animal sob minha responsabilidade seja da fauna, assumo responsabilidade sob tal ato e afirmo ciente da Lei Federal nº 9.605/98.

Salvador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável pelo animal: \_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

AUTORIZO a coleta de dados, exames e imagens referentes ao animal de minha propriedade para a utilização em trabalhos universitários e científicos. Dados do animal (nome, raça e idade): \_\_\_\_\_

Salvador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável pelo animal: \_\_\_\_\_

Figura 6 - Ficha semiológica de Primatas

FICHA EXAME CLÍNICO DE ANIMAIS SILVESTRES - PRIMATAS		
NOME: _____	ESPÉCIE: _____	NOME COMUM: _____
DATA: ____/____/____	NR: _____	IDADE: _____
SEXO: F ( ) M ( ) H ( ) PROCEDÊNCIA: PESSOA FÍSICA ( ) CETA ( ) GEP ( ) COPPA ( ) ORIGEM: RESIDÊNCIA ( ) FEIRA ( ) VIA PÚBLICA ( ) AMBIENTE SILVESTRE ( ) TRANSPORTE ( ) CRIADOR REGULARIZADO ( ) OUTROS ( )		
RESPONSÁVEL: _____	CPF: _____	
ENDEREÇO: _____	CEP: _____	
E-MAIL: _____	TEL: _____	
<b>ANAMNESE</b>		
QUEIXA PRINCIPAL: _____		
HISTÓRICO: _____		
AMBIENTE / HIGIENE: _____		
ALIMENTAÇÃO: _____		
FEZES / URINA: _____		
PARASITOS: _____	VERMIFUGAÇÃO: _____	CONTACTANTES: _____
TERAPIA PRÉVIAS: _____		
<b>EXAME FÍSICO</b>		
TR: _____	FC: _____	FR: _____
PESO: _____	TPC: _____	MUCOSA: _____
PA: _____	HIDRATAÇÃO: _____	
ESCORE CORPORAL: _____		
UNFONDADOS: _____		
ATITUDE: _____		
S. TEGUMENTAR (PELE, PELOS, UNHAS): _____		
S. OCULAR: _____		
S. AUDITIVO: _____		
S. GENITAL / URINÁRIO: _____		
S. GASTRO-INTESTINAL: _____		
<b>EXAMES COMPLEMENTARES</b>		
SUSPEITA DIAG: _____		
EXAMES COMPLEMENTARES: _____		
DIAG. DEFINITIVO: _____		
DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATORIA? SIM ( ) NÃO ( )		
<b>TRATAMENTO(S) / ENCAMINHAMENTOS</b>		
TRATAMENTO CASA ( ) / TRATAMENTO DAY ( ) / GUARDA P. TRATAMENTO * ( ) / CIRURGIA ( ) / ALTA ( ) / ÓBITO ( )		
DATA: ____/____/____		
* OBRIGATORIO DECLARAÇÃO DE GUARDA PROVISÓRIA PARA TRATAMENTO		
<b>AUTORIZAÇÃO PARA EXAME FÍSICO</b>		
Declaro que estou ciente dos riscos de que até mesmo durante o exame físico o animal pode vir a óbito por estresse, por se tratar de um animal silvestre ou exótico durante o atendimento do animal. Caso o animal sob minha responsabilidade seja da fauna, assumo responsabilidade sob tal ato e afirmo ciente da Lei Federal nº 9.605/98.		
Salvador, ____/____/____	Responsável pelo animal: _____	
<b>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM</b>		
AUTORIZO a coleta de dados, exames e imagens referentes ao animal de minha propriedade para utilização em trabalhos universitários e científicos. Dados do animal: nome, raça, e idade: _____		
Salvador, ____/____/____	Responsável pelo animal: _____	